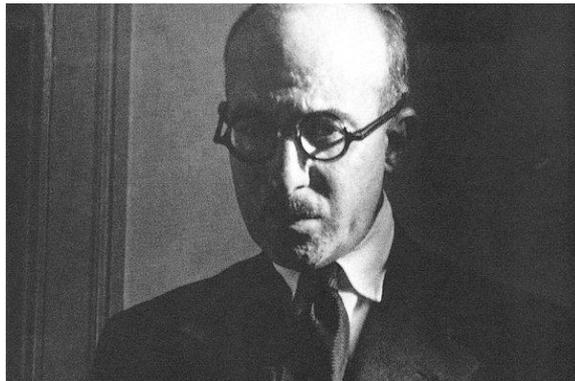




Fernando Pessoa

1888 - 1935



Fernando Pessoa

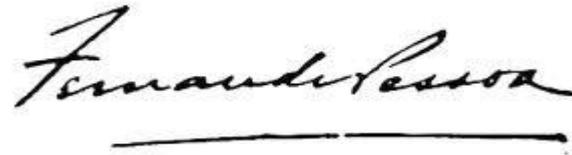
13/6/1888 – 30/11/1935

- Em 1912, faz a sua estreia literária nas páginas da revista “A Águia”, ligada ao movimento A Renascença Portuguesa e à figura de Teixeira de Pascoaes. Tal estreia é constituída por uma série de artigos sobre “A Nova Poesia Portuguesa”, em que marca a sua admiração pelos saudosistas e anuncia o advento de um “supra Camões”.

Excertos de artigos de Fernando Pessoa, em “A Águia”

“(…) E isto leva a crer que deve estar para muito breve o inevitável aparecimento do poeta ou poetas supremos, desta corrente, e da nossa terra, porque fatalmente o Grande Poeta, que este movimento gerará, deslocará para segundo plano a figura, até agora primacial, de Camões.”

(…) Paralelamente se conclui o breve aparecimento de um supra Camões.



Fernando Pessoa

“E a nossa grande Raça partirá em busca de uma Índia nova, que não existe no espaço, em naus que serão construídas «daquilo de que os sonhos são feitos». E o seu verdadeiro e supremo destino, de que a obra dos navegadores foi o obscuro e carnal ante-arremedo, realizar-se-á divinamente.”

Como ler *Mensagem*, a eventual supra epopeia elaborada ao longo de 21 anos?

Trata-se, sem dúvida, de uma obra simbólica, de natureza ocultista/esotérica* situada na linha a que o próprio Pessoa considerava “nacionalismo místico”. Em “Apontamento”, que viria a receber o título de “Nota preliminar”, Pessoa parece querer dar-nos a “chave” para a interpretação de *Mensagem* como obra simbólica, a ser lida por “iniciados” nos cultos esotéricos.

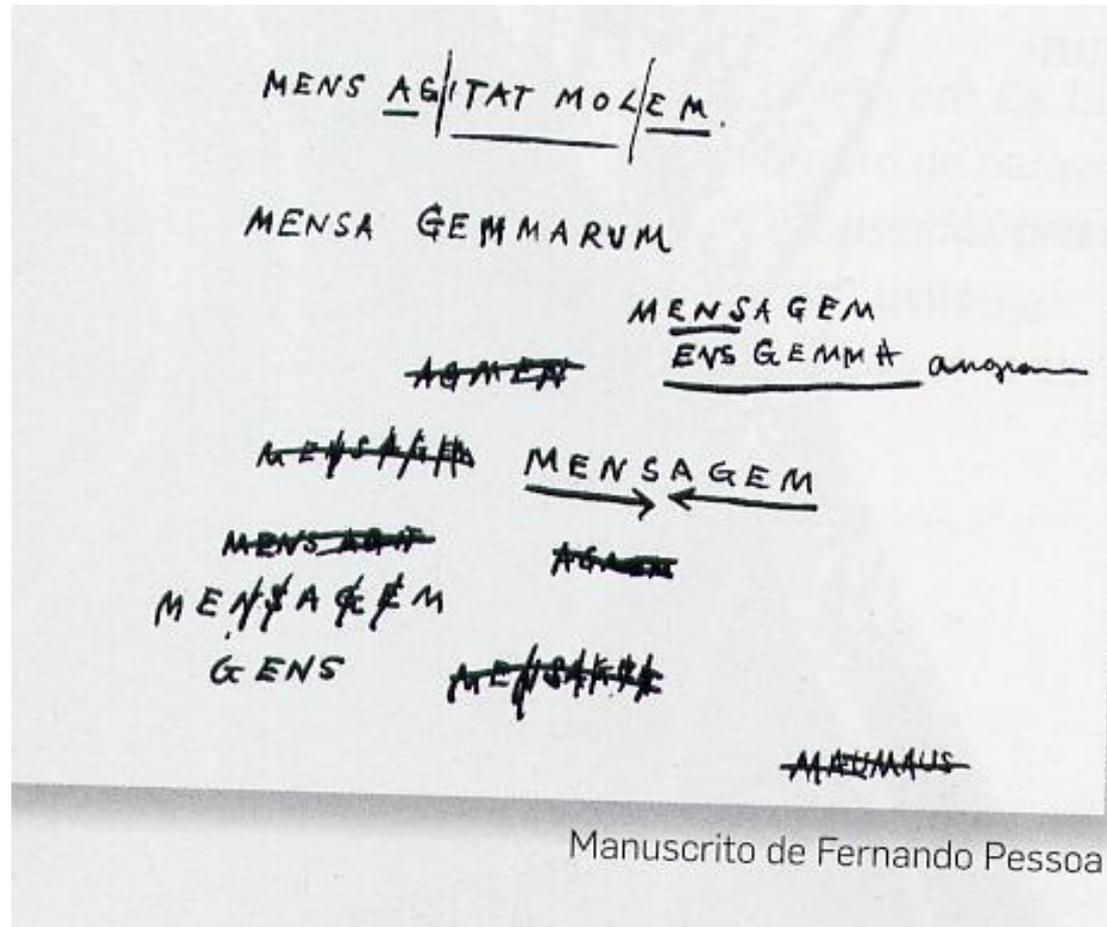
Pessoa indica, nesse “Apontamento”, as cinco qualidades do “intérprete”:

1. **Simpatia** - capacidade de entrar em sintonia com o símbolo;
2. **Intuição** - “aquela espécie de entendimento com que se sente o que está além do símbolo sem que se veja”;
3. **Inteligência** - que “analisa, decompõe, reconstrói noutra nível o símbolo”, permitindo “relacionar no alto o que está de acordo com a relação que está em baixo”;
4. **Compreensão** - “o conhecimento de outras matérias que permitam que o símbolo seja iluminado por várias luzes, relacionado com vários outros símbolos - pois que, no fundo, tudo é o mesmo”;
5. **Graça** - a menos definível, o “Superior Incógnito”, ...

*esoterismo - doutrinas que só devem ser comunicadas a “iniciados”, ligando-se a sua transmissão muitas vezes a práticas rituais de um culto e a comunicação de doutrinas de índole profética ou divinatória.

Por vezes, sinónimo de ocultismo.

Mensagem, Fernando Pessoa



Manuscrito de Fernando Pessoa

“Desejo ser um criador de mitos, que é a tarefa mais alta que pode obrar alguém na humanidade.”

Fernando Pessoa

Mensagem, Fernando Pessoa

- O caráter esotérico da obra confirma-se com a epígrafe que a abre:

BENEDICTUS DOMINUS DEUS NOSTER QUI DEDIT NOBIS SIGNUM

↓
(Bendito Deus Nosso Senhor Que Nos Deu O Sinal)

sentido simbólico e messiânico da obra;

e finaliza com o

VALETE FRATRES

← (Adeus, Irmãos)

ideia de “sinal”, “bandeira”, “pendão” entregue por Deus - símbolo também de fraternidade em organizações de tipo esotérico.

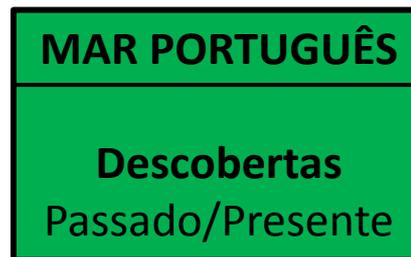
Caráter também presente na estrutura do livro.

Mensagem, Fernando Pessoa

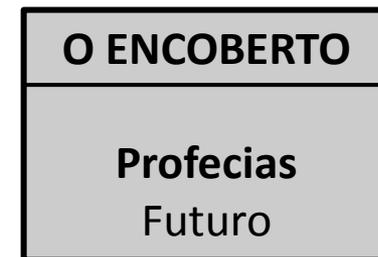
- *Mensagem*: poema épico-lírico dividido em 3 partes e constituído por 44 poemas, geralmente de curta extensão de duas, três ou cinco estrofes, que apresentam, por sua vez, 4, 5, 6 ou 9 versos plenos de musicalidade conferida pela rima, pelo ritmo e pela valorização de aspetos fónicos.



1ª parte
19 poemas



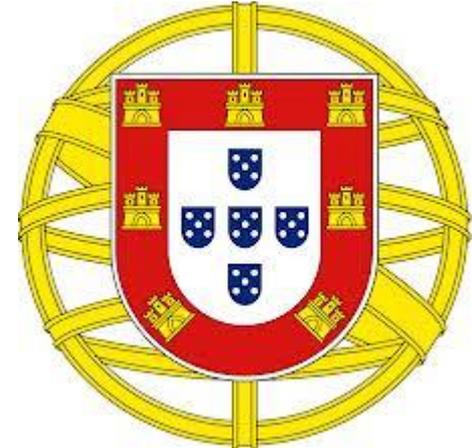
2ª parte
12 poemas



3ª parte
13 poemas

Mensagem, Fernando Pessoa

- **BRASÃO**



II

Os Castelos

*Ulisses; Viriato;
Conde D. Henrique;
D. Tareja; D. Afonso
Henriques; D. Dinis;
D. João, O Primeiro;
D. Filipa de Lencastre*

I

Os Campos

O dos Castelos

O das Quinas

IV

A Coroa

Nun'Álvares Pereira

V

O Timbre

A Cabeça do Grifo; O
Infante D. Henrique;
Uma Asa do Grifo; D.
João, o Segundo; A
Outra Asa do Grifo;
Afonso de Albuquerque

III

As Quinas

D. Duarte, Rei de Portugal;
D. Fernando, Infante de Portugal;
D. Pedro, Regente de Portugal;
D. João, Infante de Portugal;
D. Sebastião

Mensagem, Fernando Pessoa

- A 1ª parte, **Brasão**, que remete para um estudo heráldico do escudo ou brasão português, corresponderá ao plano narrativo da História de Portugal, n' *Os Lusíadas*.
- No conjunto dos 18 poemas desta parte encontramos referências a heróis míticos ou mitificados, como Ulisses, Viriato, Conde D. Henrique, D. Tareja, D. Afonso Henriques, D. Dinis, D. João I e D. Filipa, D. Duarte, D. Fernando, Infante de Portugal (o poema primitivamente intitulado “Gládio”), D. Pedro, Regente de Portugal, D. João, Infante de Portugal, D. Sebastião, Infante D. Henrique.
- Trata-se de heróis vencedores, nalguns casos, mas “falhados”, na opinião geral, em muitos outros casos - pelo menos ignorados, ou quase, por Camões.

Mensagem, Fernando Pessoa

- PRIMEIRA PARTE - **BRASÃO** - referência simbólica à fundação da nacionalidade e à consolidação de Portugal como país de um povo eleito por Deus.

BELLUM SINE BELLUM (Guerra sem guerra)

“Os Campos”, “Os Castelos”, “As Quinas”, “A Coroa” e “O Timbre”.

I - OS CAMPOS

(símbolo do espaço de vida e da consolidação do reino)

PRIMEIRO - “O dos Castelos” - figuração mítica de Portugal na Europa.

“A Europa jaz, posta nos cotovelos”

- poema que localiza Portugal na Europa e em relação ao Mundo, procurando atestar a sua grandiosidade - Portugal como rosto de Europa - e o valor simbólico do seu papel na civilização ocidental ao afirmar *“O rosto com que fita é Portugal”*.

- A missão de Portugal: fitar o futuro e o mistério; ligar espiritualmente o Ocidente ao Oriente.



SEGUNDO - “O das Quinas” - a missão sagrada de Portugal. As Quinas são, na sua dimensão espiritual, as cinco chagas de Cristo.

“Os Deuses vendem quando dão”

- não foram os homens os criadores do destino da Europa e de Portugal, mas os “deuses”, que selecionaram homens superiores; estes conquistam “a glória com desgraça”, com um sofrimento idêntico ao de Cristo. Ser criador ou continuador de nações ou impérios exige o abandono da vida simples e uma entrega absoluta ao destino que Deus preparou. Para alcançar a glória é preciso sofrer...

II - OS CASTELOS

(símbolos de proteção e das conquistas dos heróis)

PRIMEIRO - **ULISSES**

“O mito é o nada que é tudo.”

- Ulisses é o fundador mítico de Lisboa. O mito como um nada capaz de gerar os impulsos necessários à criação da realidade; enquanto estiver oculto, nada vale; quando revelado e explicado, desvenda a verdade.

SEGUNDO - VIRIATO

“Se a alma que sente e faz conhece”

- Viriato foi o fundador da Lusitânia, a “luz que precede a madrugada” lusa, o prenúncio da existência futura de um povo tão guerreiro, humilde e corajoso como ele próprio; símbolo do heroísmo.

TERCEIRO - O CONDE D. HENRIQUE

“Todo começo é involuntário.” O conde, fundador do Condado Portucalense, lutando contra os mouros, deu origem à construção de um reino cristão exemplar. O herói cumpre a vontade divina, mesmo quando não sabe o que fazer com a espada (arma que combate o mal / que constrói a paz).



QUARTO - D. TAREJA

“Ó mãe de reis e avó de impérios”

- inicia a primeira dinastia (de Borgonha); o poeta apela a que a mãe de Portugal continue a ser protetora; é urgente criar um Portugal novo para construir o futuro, tendo em conta o presente e tendo em conta as lições do passado.

QUINTO - D. AFONSO HENRIQUES

"Pai, foste cavaleiro."

- O fundador do reino, o pai; a luta do passado e a construção da nação. A vigília do presente é nossa. Exemplo de força e de coragem para construir uma nova nação.



SEXTO - D. DINIS

"Na noite escreve um seu Cantar de Amigo."

- A importância das letras e da cultura.
- O rei trovador que lançou as sementes dos Descobrimentos.



SÉTIMO (I) – D. JOÃO O PRIMEIRO

*“O homem e a hora são um só
Quando Deus faz e a história é feita.”*

- O pai da Ínclita Geração, o início da dinastia de Avis;
instrumento da vontade de Deus.



SÉTIMO (II) – D. FILIPA DE LENCASTRE

*“Que enigma havia em teu seio
Que só génios concebia?”*

- A mãe da Ínclita Geração, é apresentada como “Madrinha de Portugal”.

D. Filipa de Lencastre é a única
mulher representada no Padrão
dos Descobrimentos, em Lisboa.

III - AS QUINAS

(AS CINCO CHAGAS DE CRISTO TRANSPOSTAS PARA A BANDEIRA NACIONAL; O SOFRIMENTO QUE CONDUZ À LIBERTAÇÃO - D. DUARTE, D. FERNANDO, D. PEDRO, D. JOÃO, D. SEBASTIÃO)

PRIMEIRA - **D. DUARTE**, REI DE PORTUGAL



“Meu dever fez-me, como Deus ao mundo.”

O homem e o dever (primogénito de D. João I). A sujeição à vontade de Deus.



SEGUNDA - **D. FERNANDO**, INFANTE DE PORTUGAL

*“Deu-me Deus o seu gládio, por que eu faça
A sua santa guerra.”*

- é evocado como herói, mártir e santo; suportou todos os tormentos em nome da Fé, para tal estava predestinado. (Filho mais novo de D. João I)



TERCEIRA - D. PEDRO, REGENTE DE PORTUGAL

“Claro em pensar, e claro no sentir, / E claro no querer:”

- o pensamento, o sentimento e a vontade; é louvado pela coerência entre o ser e o querer, com uma ideia clara, sábia, lúcida para Portugal (não só a conquista material, mas principalmente a espiritual).

QUARTA - D. JOÃO, INFANTE DE PORTUGAL

“Não fui alguém. Minha alma estava estreita”

D. João possuía uma alma “Inutilmente eleita, /Virgemmente parada”; contrariamente aos irmãos, não brilhou, mas teve o seu lugar no mundo.



QUINTA - D. SEBASTIÃO, REI DE PORTUGAL



“Louco, sim, louco, porque quis grandeza”

- o rei da exaltação, do júbilo, do delírio, da loucura. No areal, ficou “o ser que houve, não o que há” - o mito, o Messias construtor do Quinto Império.



IV - A COROA

um único poema; uma coroa, símbolo da realeza

NUN'ÁLVARES PEREIRA

“Que auréola te cerca?”

- figura simbólica de Portugal medieval, anterior aos Descobrimentos; fidalgo guerreiro, herói e santo, segundo o ideal medieval de cavalaria. É aqui retomada a simbologia da espada - combate o mal e ilumina o homem em busca da verdade. “S. Portugal”, Nuno Álvares Pereira, torna-se o “Santo Condestável”.

V - O TIMBRE

(marca pessoal, sinal; símbolo de poder legítimo)

A figura do **Grifo**, ser mitológico com cabeça e asas de águia, rainha dos céus, e corpo e garras de leão, rei dos animais, simboliza a maior potência natural.



A CABEÇA DO GRIFO - O INFANTE D. HENRIQUE

“Em seu trono entre o brilho das esferas,”

“A cabeça” pois é a figura histórica, lúcida e visionária, que idealizou a realização do império português. É representado como um deus, entre os astros, sabedor dos caminhos do mundo, tanto os do passado quanto os do futuro.



UMA ASA DO GRIFO - D. JOÃO O SEGUNDO



“Braços cruzados, fita além do mar”

“Uma asa” pois representa a preparação para a realização do sonho.

Referido a partir de termos e figuras da terra - “mar”, “promontório”, “serra” - é qualificado pela presença, que “enche” “o mar e o céu”; é o que rasga o véu, i.e. dá a conhecer o que ainda estava oculto, desvenda o mistério.



A OUTRA ASA DO GRIFO - AFONSO DE ALBUQUERQUE

“De pé, sobre os países conquistados”

“A outra asa” por ser quem executa, age, concretiza o império oriental português, indiferente à vida ou à morte, estoicamente empenha-se em mudar “o mundo e a injustiça e a sorte” dos povos orientais conquistados.

Mensagem, Fernando Pessoa

- SEGUNDA PARTE - MAR PORTUGUÊS

POSSESSIO MARIS (Posse do mar)

- Constituída por 12 partes, procura simbolizar a essência do ideal de ser português vocacionado para o mar e para o sonho.
- Inicia-se com o poema “Infante”, onde o poeta exprime a sua conceção messiânica da História, mostrando que o sopro criador do sonho resulta de uma lógica que implica Deus, o homem como agente intermediário e a obra como efeito. Nos outros poemas evoca a epopeia dos Descobrimentos com as glórias e as tormentas, considerando que valeu a pena. O último poema desta parte é “Prece”, onde renova o sonho.

Mensagem, Fernando Pessoa

- A 2ª parte corresponde ao tempo da ação épica - à ação central n'Os *Lusíadas*.
- As 12 partes/poemas são dedicados à conquista, à posse dos mares, com destaque para as figuras históricas do **Infante**, de **Diogo Cão** (“Padrão”), de **Bartolomeu Dias**, dos **Colombos**, de **Fernão de Magalhães**, de **Vasco da Gama** e, novamente, **D. Sebastião** - com destaque, igualmente, para a ilha de sonho figurada em “**Horizonte**” - e para o mar, local de todos os medos, dores e coragens, figurados em “**O Mostrengo**” e “**Mar Português**”.
- Esta parte termina com um poema que abre para a 3ª parte - “**Prece**”.

Mensagem, Fernando Pessoa

• MAR PORTUGUÊS (O DOMÍNIO DO MAR)

| | | | |
|---|---|---|---|
| I O INFANTE <i>"Deus quer, o homem sonha, a obra nasce."</i> | II HORIZONTE <i>"Ó mar anterior a nós, teus medos"</i> | III PADRÃO <i>"O esforço é grande e o homem é pequeno"</i> | IV O MOSTRENGO <i>"O mostrengo que está no fim do mar"</i> |
| V EPITÁFIO DE BARTOLOMEU DIAS <i>"Jaz aqui, na pequena praia extrema"</i> | VI OS COLOMBOS <i>"Outros haverão de ter"</i> | VII OCIDENTE <i>"Com duas mãos – o Ato e o Destino -"</i> | VIII FERNÃO DE MAGALHÃES <i>"No vale clareia uma foqueira"</i> |
| IX ASCENSÃO DE VASCO DA GAMA <i>"Os deuses da tormenta e os gigantes da terra"</i> | X MAR PORTUGUÊS <i>"Ó mar salgado, quanto do teu sal"</i> | XI A ÚLTIMA NAU <i>"Levando a bordo El- Rei D. Sebastião"</i> | XII PRECE <i>"Senhor, a noite veio e a alma é vil."</i> |

Mensagem, Fernando Pessoa

• I - O INFANTE

Escolhido por Deus para cumprir uma missão.

O domínio do mar permitiu aproximar os povos.

Falta cumprir o império espiritual.



• II - HORIZONTE

Evocação da época dos Descobrimentos: invocação ao mar, espaço por descobrir; a visão e a descoberta de um mundo novo a dominar; a definição do sonho como impulso para conhecer.

• III - PADRÃO

Assinalava a posse da terra, a cristandade. Poema que, na 1ª pessoa, dá voz a Diogo Cão, que confessa ser apenas um “homem (pequeno) face à imensidão do “esforço”.



• IV - O MOSTRENCO

Eco dos medos ancestrais do mar, mas também símbolo da coragem: ao ser vencido, permitiu a revelação de um novo mundo. O “homem do leme” é o povo corajoso de el-rei D. João II.

Mensagem, Fernando Pessoa

- **V - EPITÁFIO DE BARTOLOMEU DIAS**

O capitão que dobrou o Cabo das Tormentas, abriu o caminho em direção ao Oriente e “o mar é o mesmo”.

- **VI - OS COLOMBOS**

Cristóvão Colombo e um dos filhos, Fernando. Descobridor oficial do continente americano.



- **VII - OCIDENTE**

A descoberta do Brasil como resultado da ação humana e do divino, as duas mãos que permitiram “desvendar”, retirar o véu.

- **VIII - FERNÃO DE MAGALHÃES**

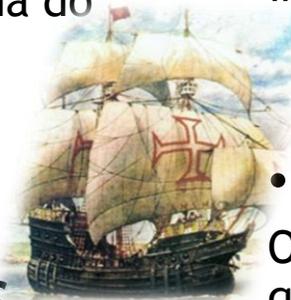
Os Titãs dançam, festejando a morte de Fernão de Magalhães (viagem de circum-navegação ao serviço de Carlos V de Espanha, sendo morto pelos nativos nas ilhas Molucas).

Mantendo a alma ousada, não morrerão a vontade e a ambição.

Mensagem, Fernando Pessoa

- **IX - ASCENSÃO DE VASCO DA GAMA**

“Os gigantes da terra” (os titãs) consideram-se vencidos perante o início de uma nova época marcada pelo espírito do amor cristão e a racionalidade científica. A alma do navegador ousou aventurar-se buscando o “velo de ouro” e uniu o oriente ao ocidente.



- **X - MAR PORTUGUÊS**

Os Descobrimientos conferiram identidade histórica e cultural ao país. Para tal, houve que superar os perigos, a dor, o sofrimento, vencer os abismos do mar e conquistar a plenitude.

- **XI - A ÚLTIMA NAU**

A nau não voltou e o sonho ficou por cumprir. Quanto mais “a alma falta” ao povo, mais o sonho do império (“a minha alma atlântica”) se impõe com a crença no regresso do rei da “ilha indescoberta”, trazendo “o pendão ainda/do Império”.

- **XII - PRECE**

O passado como sonho, tormenta, do qual ficou o mar conquistado e a saudade. O presente é de esperança, a chama pode ser avivada. A prece é um pedido a Deus para a realização da “Distância” - o império espiritual.

Mensagem, Fernando Pessoa

- TERCEIRA PARTE - **O ENCOBERTO**

PAX IN EXCELSIS (Paz nos céus)

- Tripartida em “Os Símbolos”, “Os Avisos” e “Os Tempos”
- Com os primeiros (cinco poemas), manifesta a esperança e o “sonho português”, pois o atual império encontra-se moribundo. Mostra a fé de que a morte contenha em si o gérmen da ressurreição.
- Nos três avisos define os espaços de Portugal.
- Com os cinco tempos traduz a ânsia e a saudade daquele Salvador/O Encoberto que, na Hora, deverá chegar, para edificar o **Quinto Império**, cujo espírito será moral e civilizacional.

OBS.: Os quatro impérios já vividos foram, segundo Pessoa, “Grécia, Roma, Cristandade e Europa”

Mensagem, Fernando Pessoa

- A 3ª parte de *Mensagem* é a mais assumidamente **messiânica e sebastianista** - o Rei sonhador é agora o Rei Encoberto, aquele que virá, segundo as profecias de Bandarra e a visão do Padre António Vieira, numa manhã de nevoeiro, fazer, de novo, a **Hora**.

Os quatro impérios já vividos foram, segundo Pessoa, “Grécia, Roma, Cristandade e Europa”

- Assim, pode falar-se no confronto que faz com *Os Lusíadas*, de corresponder esta parte ao plano das profecias, existentes, sobretudo, no Canto X.
- *Mensagem* deve ser lida como a epopeia da era que há de vir, a do sonho feito realização, a da loucura, divina, porque assumida conscientemente, e interrompida, de D. Sebastião, de D. Fernando, do Infante e dos outros heróis expectantes evocados por Pessoa.

Mensagem, Fernando Pessoa

- **O ENCOBERTO**

I
OS SÍMBOLOS

| | |
|---------------------|-----------------------------|
| <i>D. Sebastião</i> | <i>O Quinto Império</i> |
| <i>O Desejado</i> | <i>As Ilhas Afortunadas</i> |
| <i>O Encoberto</i> | |

PAX IN EXCELSIS (Paz no céu)

II
OS AVISOS

| |
|---------------------------------------|
| <i>O Bandarra</i> |
| <i>António Vieira</i> |
| <i>Screvo meu livro à beira mágoa</i> |

III
OS TEMPOS

| | |
|-----------------|------------------|
| <i>Noite</i> | <i>Tormenta</i> |
| <i>Calma</i> | <i>Antemanhã</i> |
| <i>Nevoeiro</i> | |

Mensagem, Fernando Pessoa

OS SÍMBOLOS

-PRIMEIRO - **D. SEBASTIÃO** - figura mítica do fim do império material e do início do império espiritual - o Quinto Império.

"Sperai! Cai no areal e na hora adversa"

SEGUNDO - **O QUINTO IMPÉRIO** - a realização plena do futuro de Portugal.

"Triste de quem vive em casa"

TERCEIRO - **O DESEJADO** - outrora D. Sebastião, hoje o Messias.

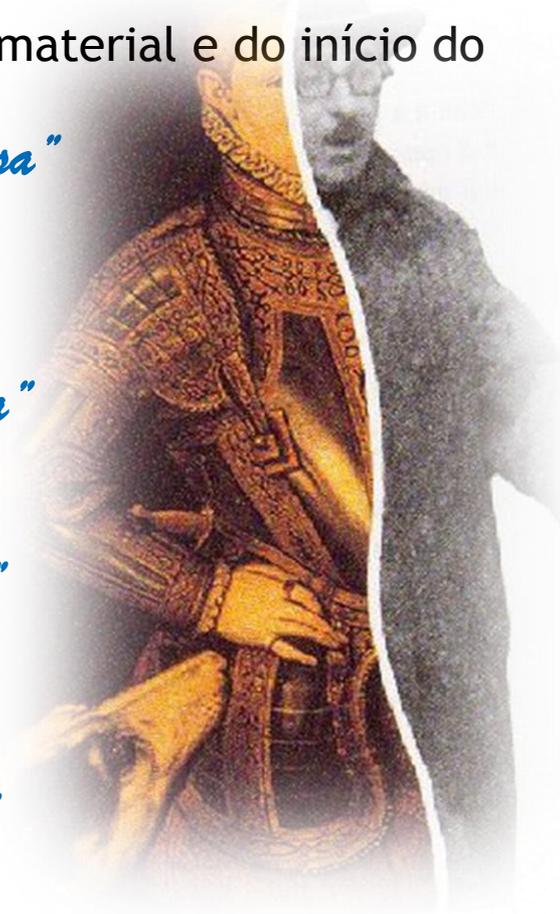
"Onde quer que, entre sombras e dizeres."

QUARTO - **AS ILHAS AFORTUNADAS** - símbolo de um mundo de justiça e paz, que se realizará plenamente no Quinto Império.

"Que voz vem no som das ondas"

QUINTO - **O ENCOBERTO** - síntese dos símbolos que deram continuidade ao desejo de realização do Quinto Império

"Que símbolo fecundo"



Mensagem, Fernando Pessoa

OS AVISOS

(AS TRÊS MAIS IMPORTANTES FIGURAS PORTUGUESAS ANUNCIADORAS DO QUINTO IMPÉRIO)

PRIMEIRO - **O BANDARRA** - autor de trovas proféticas acerca do futuro de Portugal.

“ Sonhava, anónimo e disperso, ”



SEGUNDO - **ANTÓNIO VIEIRA** - anuncia, na *História do Futuro e Chave dos Profetas*, a chegada do Quinto Império, espiritual, que se realizará pela afirmação da cultura e da língua portuguesas como exemplos da mensagem de Cristo.

“ O céu strela o azul e tem grandeza ”

TERCEIRO - *“ Screvo meu livro à beira-mágoa. ”* (FERNANDO PESSOA era o título original deste poema) - o poeta considera a sua vida e a sua obra dedicadas à realização integral de Portugal: “Só tu, Senhor, me dás viver”.

Mensagem, Fernando Pessoa

OS TEMPOS

(OS CINCO MOMENTOS TEMPORAIS DE APROXIMAÇÃO HISTÓRICA AO ADVENTO DO QUINTO IMPÉRIO A PARTIR DA DECADÊNCIA DE PORTUGAL, EM 1578, COM A MORTE DE D. SEBASTIÃO E A PERDA DA INDEPENDÊNCIA)

PRIMEIRO - **A NOITE** (3 partes) - o início da decadência do império português.

"A nau de um deles tinha-se perdido"

SEGUNDO - **TORMENTA** - Portugal no abismo.

"Que jaz no abismo sob o mar que se ergue?"

TERCEIRO - **CALMA** - prenúncio da recuperação do Império português, agora espiritual

"Que costa é que as ondas contam"

QUARTO - **ANTEMANHÃ** - vencidos todos os obstáculos, é o princípio...

"O mostrengo que está no fim do mar"

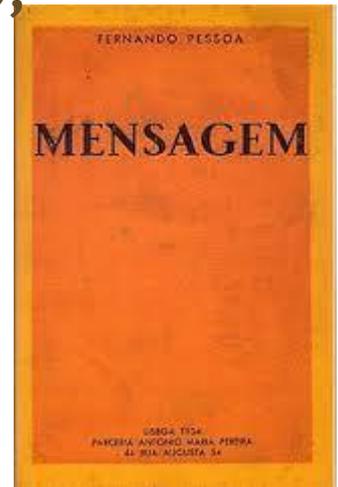
QUINTO - **NEVOEIRO** - a incerteza, a indefinição. "É a Hora" de traçar novos rumos.

"Nem rei, nem lei, nem paz nem guerra."

Mensagem, Fernando Pessoa

- O poema mais antigo é datado de 21 de julho de 1913 (“Gládio”) e o mais recente de 26 de março de 1934.
- Único livro que Pessoa compôs, terminou, reviu e corrigiu, e finalmente publicou.
- “Pessoa, poeta moderno, herdeiro do simbolismo, leva [em *Mensagem*] a linguagem dos símbolos à plenitude da sua função (tema e processo): nomes de heróis, emblemas heráldicos, temas da história, palavras, língua, tornam-se símbolos do «ser português».”

Isabel Pires de Lima, “Da vida à obra”, in Fernando Pessoa, *Mensagem* (col. Klássicos), Lisboa, 2011



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JACINTO, Conceição e LANÇA, Gabriela. **A Análise do Texto Mensagem**, Porto Editora, Porto, 1999.

LIMA, Isabel Pires de. “Da vida à obra”, in **Fernando Pessoa, Mensagem** Col. Klássicos, Lisboa, 2011.

PAIS, Amélia Pinto Pais. **Para Compreender Fernando Pessoa**, Areal Editores, 1ª edição, Porto, 1996.

REAL, Miguel. **Mensagem de Fernando Pessoa**, Edições Parsifal, 1ª edição, Lisboa, 2013.

SOARES, Maria Almira. **Para uma leitura de Mensagem de Fernando Pessoa**, Editorial Presença, 2ª edição, Barcarena, 2000